ISSN XXXX-XXXX

Rio de Janeiro, de 6 a 8 de novembro de 2019

ANAIS

I Simpósio em PRÁTICAS interpretativas

UFRJ/UFBA

ANAIS DO I Simpósio em PRÁTICAS interpretativas

UFRJ/UFBA

Rio de Janeiro, de 6 a 8 de novembro de 2019

Fotografia: Alexandre Rodtchenko, *Pionier* (1930).

Escola de Música da UFRJ - Rua do Passeio 98, Lapa
www.musica.ufrj.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Carlos Antônio Levi da Conceição
Reitor

Antônio José Ledo Alves da Cunha
Vice-reitor

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Flora de Paoli
Decana

ESCOLA DE MÚSICA

André Cardoso
Diretor

Marcos Nogueira
Vice-diretor

Celso Ramalho
Diretor Adjunto de Ensino de Graduação

Andrea Adour
Coordenador do Curso de Licenciatura

João Vidal
Diretor Adjunto do Setor Artístico Cultural

Miriam Grosman
Diretora Adjunta dos Cursos de Extensão

Marcos Nogueira
Coordenador do Programa de Pós-graduação

Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ
Beth Villela, Valeria Penna, Barbara Pereira
Setor Artístico da Escola de Música da UFRJ
Rosimaldo Martins, André Garcez, Francisca Marques, Rafael Reigoto, Paula Buscácio e Vanessa Rocha
Setor de Comunicação da Escola de Música da UFRJ
Ana Liao, Francisco Conte, José Mauro Albino, Márcia Carnaval (Projeto Gráfico)

Diagramação e edição dos Anais
Marcos Nogueira

Comissão Organizadora:
Aloysio Fagerlande (UFRJ), *Ana Paula da Matta* (UFRJ), *Lucas Robatto* (UFBA) e *Heinz Schwebel* (UFBA)
Comissão Científica:
Maria Alice Volpe (UFRJ), *Lucas Robatto* (UFBA), *Heinz Schwebel* (UFBA), *Aloysio Fagerlande* (UFRJ) e *Ana Paula da Matta* (UFRJ)
Pareceristas:
Luis Carlos Justi (UNIRIO), *Marcelo Verzoni* (UFRJ), *Paulo Sá* (UFRJ), *Maria Alice Volpe* (UFRJ), *Lucas Robatto* (UFBA), *Heinz Schwebel* (UFBA), *Aloysio Fagerlande* (UFRJ) e *Ana Paula da Matta* (UFRJ).

UFRJ

PPGM
ESCOLA DE MÚSICA
DA UFRJ

FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

A restauração dos instrumentos musicais do Museu Instrumental Delgado de Carvalho

Adriana Olinto Ballesté
IBICT - adriballeste@ibict.br
Álea Santos de Almeida
aleaalmeid@gmail.com

Resumo: O Museu Instrumental Delgado de Carvalho situado na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), criado no final do século XIX, teve seu acervo inteiramente restaurado nos dois últimos anos, no âmbito do projeto intitulado Museu Virtual de Instrumentos Musicais, patrocinado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Nesse artigo, concebido a partir de entrevistas realizadas com os luthiers responsáveis pela restauração dos instrumentos selecionados, procuramos mostrar o processo de restauração do acervo focando especialmente em cinco instrumentos: duas flautas, um fagote e dois bandolins. Para mostrar a restauração dos instrumentos de forma musical contamos com a participação dos seguintes professores da UFRJ: Aloysio Fagerlande (fagote); Paulo Sá (bandolim); Eduardo Monteiro (flauta) e Afonso de Oliveira (flauta).
Palavras chave: Museu de instrumentos musicais. Restauração.Instrumentos Musicais. Bandolim. Flauta. Fagote.

The Restoration of the Musical Instruments from the Museu Instrumental Delgado de Carvalho

Abstract: The Museu Instrumental Delgado de Carvalho, located at Music School of the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), was created in the late nineteenth century. In the last two years, under the project entitled Museu Virtual de Instrumentos Musicais (*Virtual Museum of Musical Instruments*), sponsored by the Foundation Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, all the collection was fully restored. In this article, conceived from interviews with luthiers responsible for the restoration of some instruments, we try to show restoration collection process, focusing especially on five instruments: two flutes, a bassoon and two mandolins. To show the restoration in a musical way we invite the following UFRJ professors: Aloysio Fagerlande (bassoon); Paulo Sá (mandolin); Eduardo Monteiro (flute) and Afonso de Oliveira (flute).
Keywords: musical instruments museum; restoration; musical instruments, mandolin, flute, bassoon.

Introdução

Os museus têm como função preservar, pesquisar e divulgar o patrimônio cultural. O Museu Delgado de Carvalho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), fundado no final do século XIX, exerceu essas funções, preservando e divulgando um importante acervo de instrumentos musicais até 2008 quando foi desativado. O projeto "Museu Virtual de Instrumentos Musicais"[1], iniciou-se em 2012 com o intuito de retomar a conservação, pesquisa e comunicação desse acervo.

Neste artigo, iniciamos expondo brevemente a história e o acervo do Museu Delgado de Carvalho e, em seguida, apresentamos alguns aspectos gerais e específicos sobre o trabalho de conservação que foi realizado nos instrumentos musicais, tratando especialmente dos processos de restauração de cinco exemplares (duas flautas, um fagote e dois bandolins). O objetivo principal é apresentar o trabalho de restauração, mostrando a importância da conservação do acervo.

Este artigo, é importante dizer, foi elaborado a partir de entrevistas realizadas com os luthiers responsáveis pela restauração dos instrumentos selecionados. A partir dessas importantes colaborações, reunimos informações detalhadas sobre o estado inicial do acervo, o que foi feito durante a restauração e sobre o estado atual dos instrumentos musicais.

Para mostrar a restauração dos instrumentos de forma musical contamos com a participação dos seguintes instrumentistas da UFRJ: Aloysio Fagerlande (fagote); Paulo Sá (bandolim); Eduardo Monteiro (flauta) e Afonso de Oliveira (flauta).

O Museu Instrumental Delgado de Carvalho

O Museu Instrumental Delgado de Carvalho, o primeiro museu dedicado especialmente aos instrumentos musicais do Brasil, foi criado no Instituto Nacional de Música[2], pelo seu primeiro diretor, o compositor e maestro Leopoldo Miguéz(1850 a 1902),no final do século XIX, época em que a música podia ser ouvida “por todos os bairros e becos” do Rio de Janeiro como atesta Antônio Cardoso Menezes (1892), cronista da Gazeta Musical.

> Todavia, por todas essas ruas inúmeras da cidade, por todos os bairros e becos desta muito heróica ‘Pianopolis’, quando a gente passa, atarefado, na luta pela existência, esfuziam dos sobrados e das rotulas, por entre as nuvens de pó que serpenteiam no ar abafadiço ou através da folhagem ressecada das arvores encaloradas que bordam as margens das lagoas, dos canais, ou as praias do mar gumebundo, esfuziam, dizíamos, baforadas de musica de todo preço, musica barata e musica de alto coturno, porque não há por aí casa que não tenha um piano, uma flauta, uma rebeca, uma clarineta, um violão, ou um cavaquinho, e o competente artista ou amador para a correspondente execução (MENEZES, 1892, p. 37).

No início o Museu destinava-se, segundo o Regulamento do Instituto Nacional de Música de 1900, ao estudo de história de música e organologia musical sendo seu acesso permitido somente aos alunos acompanhados por professores e com a autorização do diretor. A partir da década de 1970, o museu é aberto ao público ficando seu acervo exposto em vitrines no corredor principal da Escola de Música. Em 2008, o museu foi desativado e os itens

foram armazenados na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música (CARDOSO, 2008).[3]

Com o intuito de reorganizar o museu garantindo a preservação dos instrumentos musicais e tornando o seu acervo acessível foi concebido um projeto[4], iniciado em 2012, com duas linhas básicas de atuação: organização física do acervo original do Museu Delgado de Carvalho e a criação do Museu Virtual de Instrumentos Musicais. O projeto está sendo finalizado e já cumpriu praticamente todas as ações previstas: (1) o levantamento dos itens documentais; (2) a higienização e conservação dos itens do acervo do Museu para que possam ser expostos, fotografados e acondicionados; (3) o acondicionamento dos instrumentos musicais e dos itens documentais; (4) a organização, classificação e catalogação dos itens do acervo; (5) a fotografia e/ou filmagem digital dos instrumentos; (6) o desenvolvimento do Website do Museu Virtual contendo uma apresentação, o catálogo do acervo com imagens e áudios, linha do tempo, atividades educativas e exposições especiais.[5]

Atualmente o acervo Museu conta com 76 instrumentos provenientes de diversos países como Bulgária, China, Egito, Estados Unidos da América, Índia, Itália, Java, Malásia, Marrocos e Sudão.

São 35 aerofones, 25 cordofones, 7 idiofones e 9 membranofones. Os instrumentos foram confeccionados por diversos autores/luthiers. Destacamos: Buffet Crampon (corne inglês, fagote, oboé, saxofone Alto), Clair Godfroy (flauta transversa), Fontaine-Besson (cornetim, saxhorn, trombone de válvulas, trompa, cornetas de piston), TheobaldBoehm (flauta), Lefèvre (clarineta alto, eufônio, fagote, flauta transversa); dentre os cordofones: Fratelli Vinaccia (bandolim), Giuseppe Manfredi (bandolim), João dos Santos Couceiro (3 violinos), Ricardo Roveda (violino).

O acondicionamento, a higienização e a restauração

Os instrumentos estavam em sua maioria em mau estado de conservação e não há registro de que tenham sido alguma vez restaurados, de forma que alguns necessitaram um trabalho bastante minucioso por parte dos técnicos e luthiers. Os membranofones e idiofones do acervo foram restaurados e higienizados por Sebastião Cruz, as flautas por Franklin Correa da Silva Neto, os aerofones de metal por Wilson de Almeida Marimba, os fagotes por Mauro Ávila, os cordofones por Ricardo Dias e os oboés, a clarineta alto, basset horn e o corne inglês estão sendo restaurados por Sávio Novaes.

Procurando exemplificar o que foi feito para recuperar os instrumentos do acervo selecionamos duas flautas, um fagote e dois bandolins.

Uma das flautas é um exemplar de madeira de autoria de Clair Godfroy (1774-1841) feita por volta de 1840 em Paris. O tubo desse exemplar é de madeira cocus, e o mecanismo de chaves e anéis é feito de prata. Antes da

restauração realizada, a flauta estava em péssimo estado de conservação: muito suja, com a prata escurecida, juntas deterioradas e sem sapatilhas. Franklin Correa da Silva Neto foi o responsável pelo restauro, limpeza completa do instrumento, lubrificação e regulagem de todo o mecanismo de chaves, além da substituição das sapatilhas, cortiças, batentes e feltros; regulagem. Atualmente a flauta encontra-se em bom estado de conservação e pode ser tocada. Na Figura 1 pode ser visto o processo de trabalho do luthier.

Figura 1: Processo de restauração da Flauta Clair Godfroy
Fonte: Fotos de Franklin Correa da Silva Neto

Outro exemplo de restauração, realizada também por Franklin Correa da Silva Neto, foi o da flauta alto em Sol, feita de alpaca e banhada de prata, fabricada por Lebrêt em meados do século XX, também em Paris. O estado de conservação dessa flauta também era precário, o instrumento estava sujo, com metal escurecido, o mecanismo de chaves estava emperrado, enferrujado e oxidado. Duas peças do mecanismo estavam coladas com araudite (tipo durepox líquido de 50 anos atrás) e não soldadas, o que não é o ideal para o bom funcionamento e preservação da flauta. As sapatilhas estavam danificadas e coladas às chaves com lacre (tipo de resina misturada com corante utilizada para selar cartas), devido à ação do tempo esse lacre virou uma grande pasta oleosa que também impedia o bom funcionamento e conservação do instrumento.

Durante a restauração a flauta foi limpa, o lacre foi retirado, o mecanismo de chaves também foi limpo, regulado e lubrificado. As sapatilhas danificadas foram substituídas e reguladas, e o sistema que as prendia foi consertado. A araudite que colava algumas peças foi retirada, e estas foram soldadas; por fim, as juntas de encaixe (principalmente a do pé, último segmento que compõe a flauta) foram retificadas. Atualmente a flauta encontra-se em bom estado de conservação e pode inclusive ser tocada. Na Figura 2, pode ser visto o processo de restauração da flauta Lêbret.

Figura 2: Processo de restauração da flauta Lêbret
Fonte: fotos de Franklin Correa da Silva Neto

Um dos fagotes do acervo, fabricado por Buffet Crampon, em meados do século XX, é mais um dos instrumentos do acervo que se encontrava em precário estado de conservação, muito sujo, com mecanismo de chaves parcialmente enferrujado, sapatilhas e calços danificados. Mauro Ávila, responsável pela sua restauração, realizou limpeza em todos os segmentos do instrumento, higienizou, regulou e lubrificou todo o mecanismo de chaves. As sapatilhas, feltros, calços e cortiças das juntas foram substituídos e, atualmente, esse fagote está em bom estado de preservação, podendo também ser tocado. Na Figura 3 podemos ver uma imagem do fagote Buffet Crampon antes da restauração e na Figura 4 podemos ver o fagote restaurado.

Figura 3: Fagote Buffet Crampon antes da restauração
Fonte: foto de Mauro Ávila

Figura 4: Fagote Buffet Crampon depois da restauração
Fonte: foto de Mauro Ávila

Dentre os cordofones, citaremos dois bandolins que foram restaurados por Ricardo Dias. O primeiro instrumento é um bandolim italiano feito por Giuseppe Manfredi no final do século XIX. É um bandolim do modelo napolitano, mas com um braço que corresponde ao bandolim do modelo romano, ou seja, o braço possui formato triangular na parte de trás. Esse instrumento se encontrava em razoável estado de conservação e praticamente não havia sido utilizado, mas estava muito sujo, com indícios de infestação animal. Durante a restauração foi realizada uma limpeza e o verniz original foi polido. O segundo bandolim é um instrumento brasileiro do século XX, fabricado pela Porfírio Martins e Cia. Foi construído a partir da mistura do modelo napolitano com o modelo português de fundo plano. Antes da restauração, esse bandolim estava em péssimo estado de conservação, muito sujo e também com, com indícios de infestação animal. Esse instrumento passou, há aproximadamente cinquenta anos, por uma reforma mal feita, que contribuiu para degradar as rachaduras que ele já possuía. O instrumento foi higienizado, e foram recolocadas madrepérolas nas ornamentações do tampo harmônico do instrumento. Na Figura 5 vemos a imagem dos dois bandolins já restaurados.

Esses dois cordofones encontram-se atualmente em bom estado de conservação, porém cabe ressaltar que essas restaurações tinham o objetivo maior de deixá-los o mais próximo possível do que eram originalmente, e não propriamente torná-los instrumentos utilizados em contextos profissionais. Atualmente esses instrumentos podem ser tocados para fins demonstrativos, educativos e de divulgação do acervo do Museu Delgado de Carvalho e do Museu Virtual de Instrumentos Musicais.

Figura 5: Bandolins Giuseppe Manfredi e Porfírio Martins e Cia. restaurados

Considerações finais

Preservar e promover o patrimônio musical é o principal objetivo do projeto Museu Virtual de Instrumentos Musicais. Como vimos, a restauração e higienização dos instrumentos do Museu Instrumental Delgado de Carvalho era uma tarefa premente. Todos os instrumentos estavam em estado de conservação precário, sujos e alguns com indícios de infestação animal.

Após esse trabalho incansável dos diversos luthiers que se debruçaram sobre o acervo, os instrumentos estão em bom estado de conservação, e muitos podem ser tocados. Com esse trabalho de preservação feito, os instrumentos poderão ser testemunhos da história da música por um longo período.

Para divulgar esse acervo foi criado o *website*[6] com um catálogo do acervo que conta com imagens, áudios e vídeos. Em breve, o site também terá um espaço educativo que disponibilizará jogos, vídeos e materiais destinados aos professores que discutirão aspetos relacionados aos instrumentos musicais e à História da Música. Todo esse material educativo terá o objetivo de apoiar o trabalho de professores de Educação Musical, e estimular estudantes e pesquisadores interessados na linguagem musical.

Como dito anteriormente, as apresentações artísticas de cinco instrumentos já restaurados contam com os instrumentistas convidados: Aloysio Fagerlande (fagote); Paulo Sá (bandolim); Eduardo Monteiro (flauta) e

Afonso de Oliveira (flauta). Essas apresentações pretendem ressaltar a importância do trabalho de preservação do museu.

Agradecimentos

Agradecemos aos colaboradores e pesquisadores do projeto Museu Virtual de Instrumentos Musicais, à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, à Universidade Federal do Rio de Janeiro e, especialmente dos restauradores: Mauro Ávila, Franklin Correa da Silva Neto e Ricardo Dias.

Referências

INTERNACIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). *Código Deontológico do ICOM*. (Trad e rev.). 2009.

CARDOSO, André. A Escola de Música e suas coleções especiais. In *Universidade e lugares de memória*. Organizado por Antônio José Barbosa de Oliveira. Rio de Janeiro: UFRJ/FCC/SIBI, 2008, p. 203-220.

MENEZES, Antonio Cardoso de. [Critica]. In: Gazeta Musical, v.2, 1892, p. 37.

Notas

[1] Museu Virtual de Instrumentos Musicais. Disponível em <mvim.ibict.br>. Acesso em: outubro de 2014.

[2] O Instituto Nacional de Música foi criado após a Proclamação da República, em 1889, derivado do Conservatório de Música, criado em 1848 no Rio de Janeiro, por Francisco Manoel da Silva (1795-1865). Em 1937, a Universidade do Rio de Janeiro encampa o Instituto e esse passa a se chamar Escola Nacional de Música, onde hoje está abrigado o Museu Instrumental Delgado de Carvalho.

[3] Site da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre o Museu Delgado de Carvalho <http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article &id=79&Itemid=121>. Acesso em 25 de abril de 2011.

[4] O Projeto intitulado *Museu Virtual de Instrumentos Musicais Delgado de Carvalho*, foi proposto em 2011, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Edital da FAPERJ de Apoio à Produção e Divulgação das Artes no Estado do Rio de Janeiro – 2011.

[5] O site do Museu Virtual de Instrumentos Musicais está disponível em: <mvim.ibict.br/>.

[6] Museu Virtual de Instrumentos Musicais. Disponível em <mvim.ibict.br>. Acesso em: outubro de 2014.

Acompanhe as notícias e a programação da Escola de Música da UFRJ pelo site:
www.musica.ufrj.br

Escola de Música da UFRJ - Rua do Passeio 98, Lapa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Carlos Antônio Levi da Conceição
Reitor

Antônio José Ledo Alves da Cunha
Vice-reitor

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Flora de Paoli
Decana

ESCOLA DE MÚSICA

André Cardoso
Diretor

Marcos Nogueira
Vice-diretor

Celso Ramalho
Diretor Adjunto de Ensino de Graduação

Andrea Adour
Coordenador do Curso de Licenciatura

João Vidal
Diretor Adjunto do Setor Artístico Cultural

Miriam Grosman
Diretora Adjunta dos Cursos de Extensão

Marcos Vinício Nogueira
Coordenador do Programa de Pós-graduação

Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ
Beth Villela, Valeria Penna, Barbara Pereira
Setor Artístico da Escola de Música da UFRJ
Rosimaldo Martins, André Garcez, Francisca Marques, Rafael Reigoto, Paula Buscácio e Vanessa Rocha
Setor de Comunicação da Escola de Música da UFRJ
Ana Liao, Francisco Conte, José Mauro Albino, Márcia Carnaval (Projeto Gráfico)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Aloysio Fagerlande (UFRJ)
Prof. Dra. Ana Paula da Matta Machado Avvad (UFRJ)
Prof. Dr. Lucas Robatto (UFBA)
Prof. Dr. Heinz Schwebel (UFBA)

UFRJ

PPGM
ESCOLA DE MÚSICA
DA UFRJ

FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Fotografia: Alexandre Rodtchenko, *Pionier* (1930).